

## **OFICINAS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSORA SYLVIA MELLO**

ADILSON CAMARGO PEREIRA<sup>1</sup>; SILVIA MEIRELLES LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pereiracadilson31@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o objetivo de relatar o trabalho realizado com alunos da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello sobre os impactos da desinformação e a importância do jornalismo para a sociedade. Considerando que na atualidade as informações, nem sempre verdadeiras ou que não foram apuradas, chegam à população por meio dos smartphones, e são compartilhadas de forma rápida, disseminando desinformação e causando um caos a todos, é fundamental que os jovens saibam os perigos da desinformação na vida das pessoas. A Escola Sylvia Mello é onde realizei meus estudos antes de ingressar no ensino médio, fica localizada no bairro Fragata, em Pelotas, e hoje é uma instituição de tempo integral, modelo em que as atividades extracurriculares acontecem no turno inverso, com almoços inclusos à escola.

Segundo o Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo da UNESCO (POSETTI et al, 2019), a desinformação se baseia na capacidade em fabricar hipóteses para um determinado acontecimento, o que pode virar verdade aos olhos do público, trazendo efeitos irreversíveis para a sociedade. Uma das possibilidades de enfrentamento à desinformação é a Educação Midiática, através da qual busca-se orientar a população sobre as formas que uma falsa informação se apresenta para o público, muitas vezes baseada em fatos, mas com distorções que induz a sociedade acreditar em uma mentira.

### **2. METODOLOGIA**

As atividades ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2024 e foram realizadas juntamente com a professora Dra. Silvia Meirelles Leite. Ao entrar em consenso com a escola, foi acertado uma oficina de 1h30 para um grupo entre 10 e 20 pessoas, no turno da tarde. Foram duas idas à escola. A primeira, com os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, uma turma bem dinâmica. Uma das professoras da escola que participou da atividade deu aula também para mim, fazendo estágio na época. Já a segunda turma era do 9º ano do ensino fundamental, um pouco menor, em torno de umas 10 pessoas. Também com bastante vontade e curiosos com o conteúdo da oficina. Momento muito proveitoso, pois pude rever antigos professores e amigos, além de trabalhar sobre a desinformação, algo bastante presente nos dias atuais, especialmente, entre adolescentes.

A oficina foi organizada em sete etapas: 1) dinâmica boato da celebridade; 2) características da notícia; 3) leitura e debate de uma notícia; 4) características da

desinformação; 5) análise de conteúdos desinformativos; 6) consequências da desinformação; 7) agências de checagem de fatos.

Na etapa 1, começamos pedindo para se dividirem em três grupos e para escolherem uma celebridade, que deveria ter o consentimento de todos. Demorou no início, mas foi escolhido o Michael Jackson na primeira turma e a Luísa Sonza na segunda. Cada grupo deveria inventar um boato de cada celebridade, depois trocaram os papéis e dizer como foi descoberto, por onde veio à tona e como a celebridade desmentiu o acontecimento, cada uma dessas fases trocadas em grupo para depois um representante de cada grupo ler a história final para todos. Histórias bem engraçadas e criativas, por sinal.

Na etapa 2, explicamos as características de uma notícia, que difere de um boato, pois a notícia precisa de uma apuração com bastante pesquisa e busca sempre a verdade como base, que está atribuída a alguém. Abordamos as características do Lead e exemplificamos com duas notícias de jornalismo independente.

Na etapa 3, acabamos dando uma notícia do G1 sobre o projeto de lei que visa a proibição do uso de smartphones nas escolas, para que cada um identificasse: a informação principal da notícia, quem publicou, a data da publicação e as fontes de informação citadas, características que também explicamos nos slides.

Na etapa 4, falamos sobre o conceito da desinformação, que são mentiras que tem o propósito de influenciar as pessoas causando pânico, em detrimento da verdade; que algumas são totalmente fabricadas e outras se aproveitam de um fato e dão outra ideia a ele, que surgiu no séc. XIX sobre uma suposta descoberta de vida na Lua, atribuindo a um astrônomo de renome e com o objetivo de venda de assinaturas de um jornal. Falamos também da indústria da desinformação, caracterizada pelo Viés de Confirmação.

Na etapa 5, mostramos um vídeo em que uma suposta pessoa falava que o Bill Gates havia colocado grafeno em barras de chocolate, pois aparecia um símbolo que identificava e que iria acabar com a humanidade. Perguntamos para a turma se era verdadeiro ou falso o conteúdo do vídeo e todos concordaram que seria falso. De fato, é falso pois o símbolo presente na embalagem é o da Cocoa Life, uma certificação que a fábrica é uma empresa amiga da natureza e não o boato alarmante que teria grafeno. Falamos de Deepfake, uma outra forma de desinformação que manipula as pessoas através da inteligência artificial, alterando a voz, os traços que são perceptíveis detalhadamente. Demos o exemplo do cavalo caramelo em cima do telhado ilhado, símbolo da resistência frente às enchentes no Estado, onde há conteúdos diretamente gerados pela inteligência artificial (IA), como ondas na água - uma ideia impossível já que estava parada a água), o brilho exagerado, o cavalo sem sombra, tudo isso que são as falhas que podemos identificar e comparar com a real imagem; e um vídeo de deepfake sobre a suposta venda do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), onde a apresentadora Patrícia Abravanel fala que não irá acontecer tal boato, mexendo a boca para diferentes lados, o que não é normal, e sua voz computadorizada evidenciam que o vídeo não é real.

Figura 1: Alunos contam suas histórias compartilhadas



Fonte: Perfil do Instagram da Escola Sylvia Mello (@escolasylviamellopelotas)

Na etapa 6, apresentamos as consequências da desinformação as pessoas, como a de uma mulher que foi morta por linchamento após a população associar seu rosto com o de uma bruxa que violentava menores no interior de São Paulo; o crescimento do movimento antivacina, pois as vacinas que sempre salvaram vidas foram associadas ao surgimento de novas doenças, sem uma comprovação eficaz. Mentiras muitas vezes ditas por líderes, fazendo com que pessoas acreditassem e validassem a questão, dando sequência a volta de doenças que eram extintas no País.

Na etapa 7, terminamos apresentando dicas para não cair nas fake news, como verificar o site e ver se ele é confiável, observar a URL, não ler apenas o título, que muitas vezes tem um conteúdo alarmante, as fontes confiáveis de informação para todos ficarem por dentro, como a Fato ou Fake, a agência Lupa e Aos Fatos que fazem a apuração da notícia e desmente muitos boatos, apresentando um conteúdo de fácil entendimento e verdadeiro. com novos exemplos de fake news, por exemplo, o áudio de um homem falando que havia encontrado um bebê boiando nas enchentes e pensou que fosse um boneco, e que o Brasil poderia ficar inabitável em 50 anos.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Por conta dessas atividades na escola Sylvia Mello, pude perceber o quanto foi útil para os jovens essa oportunidade de eles saberem mais sobre os efeitos da produção e divulgação de peças desinformativas. Durante a apresentação dos exemplos, um momento chamou a atenção: um áudio de um homem supostamente dizendo que um bebê havia sido encontrado boiando durante as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Vários estudantes relataram ter recebido esse conteúdo e acreditado como sendo uma verdade. A informação do áudio é falsa e foi desmentida por agências de checagem. Para desmentir a informação, a Agência

Lupa consultou o corpo de bombeiros sobre isso, a instituição informou que não havia nenhum registro de um bebê encontrado nas condições narradas no áudio. Era mais uma informação falsa para atordoar as pessoas que já passavam em um momento crítico.

Diferenciar desinformação de conteúdos jornalísticos, para não divulgação em massa de conteúdo falso as demais pessoas, é um direito à população, visto os problemas gerados após uma mentira ser interpretada e compartilhada como verdade. Acredito que a oficina abriu outros horizontes sobre o jornalismo na vida dos estudantes

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Ao final deste trabalho, foi bastante gratificante, pois pude retornar a escola, rever antigos amigos e professores, muitos até hoje presentes na minha vida. Os jovens são o estrato da população que mais acessa a internet em uma escala mundial, segundo a Pesquisa TIC Kids Online Brasil (COMITÊ GESTOR DA INTERNET, 2024). Essa vivência contribuiu para a formação de um jornalista atento às diversas formas de desinformação, que sabe identificar uma notícia falsa de uma verdadeira, um boato de uma notícia. Também pude me apropriar, na condição como tutor, do outro lado, ensinando para futuros profissionais a lidarem com informações falsas nos mais diversos lugares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POSETTI, J. *et al.* **Jornalismo, Fake News & Desinformação**: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. 7. ed. [S.l.]: UNESCO, 2019. p. 7-128. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 25 ago. 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2023**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: <[https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic\\_kids\\_online\\_2023\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic_kids_online_2023_livro_eletronico.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2024.